

Organizadores:
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Márcia Luizy Melo Gedeon
Naianne Geórgia Sousa de Oliveira
Rogéria Moreira de Abrantes
Yara Maria Rêgo Leite
Roseane Débora Barbosa Soares
Ligia Cristinne Mota Monteiro
Islani Silva Maia
Diego Mota Monteiro

VOLUME

1

PROTAGONISMO DA
ENFERMAGEM NA
UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Organizadores:
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Márcia Luizy Melo Gedeon
Naianne Geórgia Sousa de Oliveira
Rogéria Moreira de Abrantes
Yara Maria Rêgo Leite
Roseane Débora Barbosa Soares
Ligia Cristinne Mota Monteiro
Islani Silva Maia
Diego Mota Monteiro

VOLUME

1

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

PROTAGONISMO DA ENFERMAGEM NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO - PE

2022

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadores

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Catiane Raquel Sousa Fernandes

Márcia Luizy Melo Gedeon

Naianne Geórgia Sousa de Oliveira

Rogéria Moreira de Abrantes

Yara Maria Rêgo Leite

Roseane Débora Barbosa Soares

Ligia Cristinne Mota Monteiro

Islani Silva Maia

Diego Mota Monteiro

Conselho Editorial

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Wendel José Teles Pontes

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial
Bibliotecária: Priscila Pena Machado CRB-7/6971

P967 Protagonismo da enfermagem na Unidade de Terapia
Intensiva : volume 1 [recurso eletrônico] / orgs.
Gabriela Oliveira Parentes da Costa ... [et al]. — 1.
ed. — Triunfo : Omnis Scientia, 2022.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-5854-650-4
DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4

1. Enfermagem de tratamento intensivo. 2. Enfermeiros e
enfermagem - Prática. 3. Unidade de tratamento intensivo.
4. Doentes em estado crítico - Cuidado e tratamento.
5. Serviços de enfermagem. I. Costa, Gabriela Oliveira
Parentes da. II. Título.

CDD22: 610.736

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

Com alegria, disponibilizamos este material (Volume I) elaborado pelos discentes da Especialização em UTI, a partir da disciplina de metodologia da pesquisa.

Pesquisa, ciência, evidência...tão fundamental para a formação do profissional da saúde, em especial, para o enfermeiro que deve ser capaz de atuar com qualidade.

Os cuidados de enfermagem são norteados por evidências científicas, na UTI, um setor com pacientes críticos, deve-se dar a devida **importância para a qualificação da equipe de enfermagem**, a fim de que estes profissionais possam estar preparados para reconhecer os fatores de risco que levam à infecção do paciente. Para ainda, serem atuantes desde o cuidado com a **higiene do paciente crítico** à **comunicação eficaz entre os familiares e profissionais** que atuam na unidade de terapia intensiva, no intuito de prezar pela **segurança do paciente**, temas que serão abordados neste E-book.

Boa leitura!

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	10
ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE A HIGIENE DO PACIENTE CRÍTICO EM UTI	
Lânia da Silva Cardoso	
Marta Jordelle Nascimento Batista	
Gabriela Oliveira Parentes da Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4/10-20	
CAPÍTULO 2.....	21
SEGURANÇA DO PACIENTE: ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA GESTÃO DE RISCOS DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Grace Kelly Lima da Fonseca	
Gabriela Oliveira Parentes da Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4/21-30	
CAPÍTULO 3.....	31
FATORES DE RISCO À INFECÇÃO POR <i>STAPHYLOCOCCUS AUREUS</i> RESISTENTE À METICILINA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Mayra Silva Lima	
Sabrina Andrade Silva	
Maysa Águida Silva Lima	
Gabriela Oliveira Parentes da Costa	
DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4/31-40	
CAPÍTULO 4.....	41
A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Belisa Cleys do Nascimento Silva	
Gabriela Oliveira Parentes da Costa	
Rogério da Cunha Alves	

DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4/41-52

CAPÍTULO 5.....52

**COMUNICAÇÃO ENTRE FAMILIARES, PACIENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE
NA UTI COVID-19**

Edileide Marques Silva

Alcionira Maria da Silva Costa

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

DOI: 10.47094/978-65-5854-650-4/52-59

A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM ATUANTE NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Belisa Cleys do Nascimento Silva;

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/9508519683614942>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa;

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

Rogério da Cunha Alves.

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/9439944873784302>

RESUMO: Analisar a importância da qualificação da equipe de enfermagem atuante na unidade de terapia intensiva. Método: foi realizada uma revisão integrativa da literatura a partir de pesquisa em banco de dados escolhido para tal: Google Scholar. Foram identificadas, na busca (em fevereiro de 2022) pela literatura produzida sobre o tema, 51 publicações que foram filtradas. Utilizando os critérios de inclusão e exclusão na busca, restaram, após leitura do título, 14 artigos; após leitura do resumo, 07 artigos; e após leitura na íntegra, apenas 04 artigos, que foram incluídos na pesquisa. Resultados: evidenciaram que tem sido cada vez mais difícil o exercício de um atendimento de qualidade pela enfermagem por conta das variáveis negativas que envolvem sua atuação, como carga de trabalho excessiva, baixa remuneração; o que influi diretamente no desinteresse da categoria em buscar aperfeiçoamento e conhecimento como forma de melhorar a qualidade do atendimento. Conclusão: os dados mostraram que a atuação humanizada, viabilizada pela qualificação profissional, é mais importante do que a atuação farmacológica da enfermagem, pois permite que o paciente e sua família se sintam acolhidos e que o processo de cura seja mais efetivo.

PALAVRAS-CHAVE: Unidades de Terapia Intensiva. Assistência de enfermagem. Qualificação Profissional em Saúde.

THE IMPORTANCE OF QUALIFICATION OF THE NURSING TEAM WORKING IN THE INTENSIVE CARE UNIT

ABSTRACT: To analyze the importance of qualification of the nursing team working in the intensive care unit. An integrative literature review was carried out based on a search in the database chosen for this purpose: Google Scholar. In the search (in February 2022) of the literature produced on the topic, 51 publications were identified that were filtered. Using the inclusion and exclusion criteria in the search, after reading the title, 14 articles remained; after reading the abstract, 07 articles; and after reading in full, only 04 articles were included in the research. They showed that it has been increasingly difficult for nursing to provide quality care because of the negative variables that involve its performance, such as excessive workload, low pay; which directly influences the category's lack of interest in seeking improvement and knowledge as a way of improving the quality of care. The data showed that humanized action, made possible by professional qualification, is more important than the pharmacological action of nursing, as it allows the patient and their family to feel welcomed and the healing process to be more effective.

KEY-WORDS: Intensive Care Units. Nursing assistance. Professional Qualification in Health.

INTRODUÇÃO

A equipe de enfermagem é composta por enfermeiro, técnico e auxiliar em enfermagem. Sendo que na Unidade de Terapia Intensiva – UTI é a equipe que mais atua diretamente na assistência ao paciente crítico (PERROCA; JERICÓ; CALIL, 2011).

É inegável a importância da equipe de enfermagem quanto aos cuidados com o paciente, sendo considerada primordial na realização do cuidado, uma vez que o paciente se encontra em condições críticas de saúde e necessita de cuidados em tempo integral (PEREIRA, 2019).

Assim, é indiscutível a importância da qualificação multidisciplinar da equipe de enfermagem que atua nos ambientes hospitalares, com especial notoriedade às que trabalham diretamente com pacientes em situação de maior vulnerabilidade que se encontram em UTI (RIBEIRO; DE SOUZA; DA SILVA, 2019).

De acordo com o artigo 6º do novo Código de Ética dos Profissionais da Enfermagem, aprovado em 2017, constitui direito “aprimorar seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos, históricos e culturais que dão sustentação à prática profissional” (COFEN, 2017). O próprio texto legal estabelece que o conhecimento deve ser aprimorado, ou seja, o profissional precisa estar em constante busca por aprendizado.

Quando um profissional busca a excelência, ou, no mínimo, o aprimoramento na execução de suas funções, é axiomática a disposição à qualificação positiva. A sociedade, de modo geral (incluindo paciente, família do paciente, equipe de trabalho e terceiros), espera que esse profissional atue da melhor forma possível, prestando seu trabalho com eficiência, qualidade, moralidade, respeito e responsabilidade (CECATO, 2019).

Considerando esse contexto e a necessidade do preparo psicotécnico e social do profissional da enfermagem em situações críticas e de estresse no ambiente de terapia intensiva, o presente estudo foi norteado pela questão: o que as evidências científicas abordam sobre a qualificação dos profissionais de enfermagem que atuam na unidade de terapia intensiva?

Tendo em vista as peculiaridades dos pacientes que se encontram em situação de hospitalização em UTI, a escolha do tema parte do anseio de dar certa visibilidade a essa comunidade que, por vezes, sofre com o atendimento precário e despreparado dos profissionais que atuam nos seus cuidados. Tratar de um tema como este representa também a tentativa de reconhecer que existem incontáveis profissionais da enfermagem que se esforçam continuamente para oferecer um atendimento de qualidade notável. Assim, a presente pesquisa vislumbra como objetivo relacionar a importância da qualificação da equipe de enfermagem na assistência ao paciente crítico.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que, de acordo com Souza, Silva e Carvalho (2010, p. 105), “tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois sintetiza as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e direciona a prática fundamentando-se em conhecimento científico”.

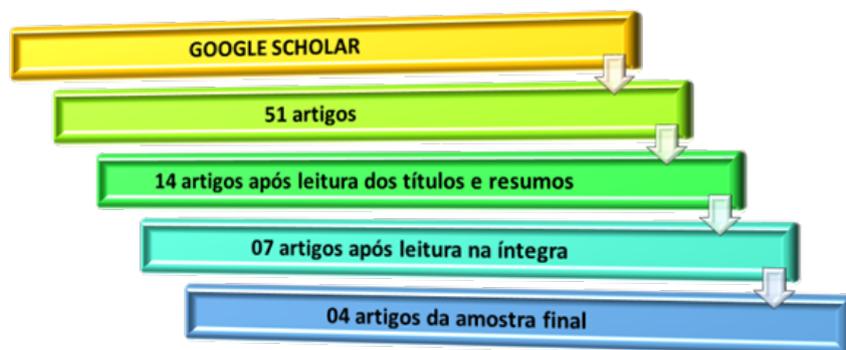
Para alcançar os objetivos apresentados e atender à finalidade, justificando e demonstrando a relevância do tema, a fundamentação consistiu na busca pela literatura produzida sobre o tema. A busca se deu em fevereiro de 2022, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, utilizando-se os descritores: Unidades de Terapia Intensiva; Assistência de Enfermagem; Qualificação Profissional em Saúde, e o operador booleano AND. A base de dados foi o Google Scholar.

Puccini *et al.* (2015) descrevem que o Google Scholar é uma das fontes de busca mais utilizadas pelos acadêmicos, pois o resgate de materiais científicos é imenso e ocorre pelo âmbito de toda a web, não possuindo limitação, que é considerada defeito nas outras bases de dados. Ademais, o Google Scholar é mais simples, prático e rápido de ser utilizado.

Os critérios de inclusão foram: artigos ou capítulos de livros dos últimos cinco anos e nos idiomas inglês, português e espanhol. E os critérios de exclusão: manuais, revisões, teses, editoriais e afins.

Essa revisão integrativa passou pelas seguintes etapas: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados; e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Figura 1: Fluxograma descrevendo a estratégia.



Fonte: autores.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Tabela 1: artigos encontrados após a estratégia de busca em base de dados.

AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO/ EDITORA	ANO
MARQUES, Bruna Luiza Delgado <i>et al.</i>	O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde	Ciências Biológicas e de Saúde Unit	2021
FRANZON, Andrieli <i>et al.</i>	A humanização da assistência em enfermagem no cuidado ao paciente: percepção dos enfermeiros de dois hospitais do interior do estado do Rio Grande do Sul	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	2022
MOREIRA, Luzimar Rangel <i>et al.</i>	Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional	Editora Científica Digital	2021

BORTOLATO-MAJOR, Carina; BOLORINO, Natacha; PREZOTTO, Kelly Holanda	Humanização, cuidado lúdico e a enfermagem	Editora Científica Digital	2021
--	---	-------------------------------	------

Fonte: Autores.

A qualificação multidisciplinar, entendida como a busca efetiva por conhecimentos diversos acerca da área de atuação do profissional e o desejo permanente de trabalhar da melhor forma possível, é requisito indispensável a qualquer profissional. Em se tratando de profissionais da área da saúde, especialmente os enfermeiros que atuam em UTI, que lidam diretamente com pessoas em situação de maior vulnerabilidade, essa exigência é plena.

Mas, afinal, o que torna um enfermeiro um profissional de qualidade? Para Marques *et al.* (2021), Franzon *et al.* (2022) e Moreira *et al.* (2021), é indiscutível a importância da humanização na atuação profissional do enfermeiro como característica fundamental de seu trabalho de qualidade. De outro modo: a qualificação multidisciplinar da enfermagem é refletida em sua atuação humanizada em relação ao paciente e à família do paciente.

Consoante Marques *et al.* (2021), o enfermeiro, independentemente de seu local de atuação, é o profissional que mais tem contato com o paciente (principalmente com o paciente de UTI, que se encontra, na maioria das vezes, isolado da família), e por isso precisa estabelecer um vínculo real com aquele que é seu cliente na relação, a fim de compreender suas necessidades e atendê-las, por isso a enfermagem é vista como uma profissão que facilita o processo de humanização.

De igual entendimento compartilham Castro, Araújo e Mendes (2021, p. 95): “a enfermagem possui um importante papel na humanização, assim como os profissionais reconhecem a necessidade e os benefícios de humanizar o cuidado”. Para os autores, a enfermagem, em sua atuação humanizada, viabiliza a promoção do bem-estar físico e psicológico do paciente e isso ocorre em forma de melhoria quanto ao enfrentamento da doença e do processo de hospitalização.

Esse atendimento humanizado é expressado tanto “no modo como acolhemos o paciente no setor, quando provemos informações referentes a regras e rotinas da instituição de saúde, na resolução de dúvidas ou questões pertinentes a realização de procedimentos” quanto “na imagem pessoal do profissional de saúde, uma vez que quando nos observam constatam, se temos capacidade de cuidar deles”, explicam Franzon *et al.* (2022, p. 2) que acreditam que o cuidado humanizado vai além das habituais práticas técnicas, alcançando finalidades de cunho terapêutico. Para Marques *et al.* (2021, p. 178), a humanização não é apenas em relação aos cuidados com o paciente, mas em relação ao profissional, “pois quando há respeito e valorização mútuos, os profissionais desempenham um trabalho mais

eficiente na instituição em que trabalham”.

Nesse ponto, Franzon *et al.* (2022, p. 10) destacam que são inúmeros os fatores que dificultam ou impedem o exercício profissional de qualidade pelo enfermeiro: “demanda em excesso, excessiva carga de trabalho, responsabilidade de suas ações, momentos de tensão”, baixa remuneração. Quando o enfermeiro é atuante em UTI, as condições são ainda mais desfavoráveis, pois a tecnologia do ambiente, que deveria ser usada em prol da facilitação do trabalho, acaba, por vezes, dificultando o bom andamento da rotina e da relação profissional-paciente, segundo as pesquisas analisadas para os fins deste trabalho. Enfim, são condições tão desestimulantes que não fomentam, inclusive, o desejo, do profissional, de buscar aperfeiçoamento visando melhorar seu desempenho, por exemplo.

Corroborando com esse pensamento, Pereira *et al.* (2021) frisam que, muito embora os clientes (pacientes e suas famílias) estejam satisfeitas com o que lhes é oferecido, em termos de atendimento de qualidade, existe, ainda e infelizmente, questões que vão além do limite de atuação da enfermagem, como superlotação e infraestrutura inadequada, variáveis que refletem e influenciam diretamente a qualidade da assistência prestada pelos profissionais.

Nessa perspectiva, destaca-se, novamente, a necessidade de um constante estímulo aos profissionais no sentido da busca eterna por conhecimento, por aperfeiçoamento, para que as variáveis negativas que afetam seu trabalho e desempenho não se sobreponham às variáveis positivas, refletidas no atendimento de qualidade que oferecem.

Nesse sentido, Moreira *et al.* (2021, p. 37) defendem que “a aprendizagem deve ser contínua no decorrer da carreira profissional”, haja vista que os conhecimentos adquiridos no curso teórico e prático do profissional não são completos. Por isso, creem que os estágios assumem papel de suma relevância na preparação do profissional para o mercado de trabalho, visto que, neste momento, o estudante passa a conviver um pouco com o que será sua realidade cotidiana.

Formar um profissional apenas para que este tenha maior facilidade para encontrar um emprego não é suficiente, é preciso que seja considerada a sua adaptação à realidade dos serviços de saúde (MOREIRA *et al.*, 2021, p. 37). Concordam que o exercício com qualidade de qualquer profissional requer estudo contínuo e constantes atualizações, haja vista que isso o adentra, dando-lhe maior visão sobre sua atuação. Notaram, em sua pesquisa, que no processo de formação do enfermeiro existem carências e lacunas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem, reflexo da ausência de integração entre teoria e prática; perceptível, principalmente, na atuação com pacientes de UTI, que possuem peculiaridades inimagináveis.

Em parte, a dificuldade do enfermeiro em se qualificar multidisciplinarmente para a realidade prática se deve ao avanço do racionalismo tecnicista que “perdeu de vista o ser humano, trazendo consigo uma assistência fragmentada e mecanizada, com protocolos e rotinas para serem aplicados a todos os usuários do serviço de saúde”, deixando de lado a

atenção individualizada e pondo em prática apenas a parte técnica menos atenciosa para com o paciente, o que torna o trabalho menos humanizado (MARQUES *et al.*, 2021, p. 174). A tecnologia, que deveria ser uma aliada, acaba por prejudicar, muitas vezes, o bom funcionamento do trabalho ao inviabilizar um cuidado mais humanizado do paciente.

Cardoso, Oliveira e Parente (2021, p. 10) colaboram com a linha de raciocínio dos autores acima e destacam que “as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na assistência, oferecem subsídios para a reflexão e compreensão dos aspectos intrínsecos na experiência laboral”; ou seja, variáveis como a desvalorização da categoria mediante baixa remuneração e carga de trabalho excessiva, além de desestimular (pelo esgotamento físico e mental) a atuação mais singela, nada contribuem para o melhor desempenho da enfermagem. São condições de trabalho inapropriadas que submetem o profissional, em seu cotidiano, às situações desumanas que corroboram diretamente em uma assistência desqualificada e desumanizada.

E sobre desumanização, Franzon *et al.* (2022, p. 6) colaboram: “comentários inoportunos, barulhos constantes, falta de privacidade do paciente, utilização de estereótipos para se referir ao mesmo” são fatos antônimos de humanização. Marques *et al.* (2021, p. 178) contribuem: a eficácia do tratamento oferecido no hospital “se torna mais eficaz quando a pessoa é bem acolhida, ouvida e respeitada pelos profissionais que desempenham os serviços de saúde”. Desse modo, não responsabilizam apenas a tecnologia pela desumanização da assistência de enfermagem. Muito embora, como cita Marques *et al.* (2021), a tecnologia tenha robotizado o serviço de saúde, diminuindo a relação profissional-paciente, disciplinam que o erro está no uso dessa ferramenta, que deveria ser empregada em benefício do paciente e não como desculpa para o distanciamento.

Essencialmente, a enfermagem é apenas a prestação do cuidado técnico ao ser humano. Para Bortolato-Major, Bolorino e Prezotto (2021, p. 244), a enfermagem consiste no “reconhecimento do ser humano integral com aspectos biopsicossociais e espirituais para serem supridos e harmonizados durante o processo saúde-doença-cuidado”. Por isso, “espera-se que os profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, possam tornar seus serviços mais humanizados para que haja uma melhora na qualidade tanto do trabalho quanto do atendimento”, segundo Marques *et al.* (2021, p. 180).

As condutas consideradas humanizadas, conforme Franzon *et al.* (2022, p. 9), consistem em “chamar o paciente pelo nome, transmitir confiança e segurança passar informações de forma clara, evitando termos muito técnicos, respeitar o indivíduo num todo, ter empatia, se colocar no lugar”, bem como oferecer um tratamento individualizado, pautado em empatia, atenção, diálogo e respeito. É certo que, em se tratando de paciente de UTI, nem sempre é possível o estabelecimento de um diálogo, haja vista que muitos encontram-se em situação de coma; mas o cuidado humanizado não se resume ao diálogo, é o respeito, a atenção.

Acreditam no respeito, especialmente às necessidades físicas e emocionais do paciente submetido a um tratamento de saúde, como chave para a humanização do atendimento. Todavia, para Silva e Adeodato (2021, p. 15), colocar na prática as práticas de humanização no ambiente de UTI não é tão simples, considerando a “rotina diária no ambiente da UTI, somando-se ao nível neurológico rebaixado ou a inconsciência/sedação das pessoas ali internadas”.

“Humanizar a assistência prestada é adotar práticas na qual o profissional respeite o paciente considerando-o como um ser independente e digno” (FRANZON *et al.*, 2022, p. 2). Para tanto, torna-se indispensável que o enfermeiro “dê valor ao afeto e à sensibilidade como elementos fundamentais do processo de cuidar” (BORTOLATO-MAJOR; BOLORINO; PREZOTTO, 2021, p. 240), pois “a cura não provém unicamente do processo técnico-curativo, mas essencialmente do sentimento abrangente de afeto e amor” (FRANZON *et al.*, 2022, p. 2). “Entende-se que promover humanização em UTI, não é apenas uma questão de mudanças físicas, mas, principalmente, representa uma mudança de comportamento e atitudes frente aos clientes e seus familiares” (SILVA; ADEODATO, 2020, p. 14).

Não basta definir padrões de qualidade se o enfermeiro só recebe preparo técnico para sua atuação profissional, pois a qualidade no atendimento vai além do oferecimento dos cuidados básicos de saúde. Daí a necessidade da qualificação multidisciplinar da enfermagem, especialmente a que atua em UTI, onde o paciente está em maior vulnerabilidade. O atendimento de qualidade é instrumento de humanização e a humanização é o próprio atendimento de qualidade.

É preciso “compreender e respeitar os valores culturais do paciente e perceber que estas características que ele traz consigo são como importantes mensagens que facilitam a prática humanizada” (BORTOLATO-MAJOR; BOLORINO; PREZOTTO, 2021, p. 240). “O ato de cuidar em si, é autenticamente difundir amor, espalhar carinho, felicidade, gentilezas e bons sentimentos a quem precisa” (FRANZON *et al.*, 2022).

A qualificação multidisciplinar é expressada através do atendimento de qualidade que, por sua vez, ocorre por meio da humanização da atuação profissional do enfermeiro. Assim, respeitar, orientar e apoiar o paciente e sua família constituem deveres básicos do enfermeiro, que, por vezes, deixam de ser cumpridos em decorrência do mau preparo para o exercício da profissão. O enfermeiro deve prestar assistência promovendo não só a cura, mas a qualidade de vida do paciente e de sua família e deve aprimorar constantemente seus conhecimentos técnico-científicos, ético-políticos, socioeducativos e culturais, em benefício da coletividade (COFEN, 2017).

Assim, considerando a necessidade do preparo psicotécnico e social que o profissional da enfermagem precisa ter para atuar com qualidade, é evidente que o trabalho desempenhado pelo enfermeiro, que trabalha diretamente no atendimento de pacientes críticos de UTI deve atender aos padrões morais, éticos e técnicos básicos estabelecidos àqueles profissionais, mas que nem sempre atende, por questões diversas, como as

dificuldades práticas encontrada na rotina do exercício da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os achados, percebeu-se a inegável importância e a necessidade da qualificação multidisciplinar da equipe de enfermagem que atua com pacientes em Unidade de Terapia Intensiva. Sob a ótica do atendimento aos padrões mínimos de qualidade, os estudos mostraram a relevância da qualificação multidisciplinar em prol do atendimento aos pacientes em situação de vulnerabilidade em UTI.

Assim, tendo em vista as peculiaridades dos pacientes que se encontram em situação de hospitalização em Unidade de Terapia Intensiva, constatou-se que o atendimento de qualidade realizado pela equipe de enfermagem a essa categoria de paciente é capaz de realizar grandiosas transformações em relação ao cotidiano e ao tratamento do paciente. Verificou-se, ainda, que a qualificação multidisciplinar condiz com a busca constante por aperfeiçoamento profissional, o qual consiste no dinamismo da atuação (moral, ética e socialmente responsável e eficiente), que deve contar com a ampliação do conhecimento de natureza técnica bem como da assistência às necessidades emocionais e individuais de cada paciente.

Deste modo, observou-se que a formação acadêmica do enfermeiro condiciona a qualidade de sua atuação profissional, haja vista que a graduação por si só não o prepara para a realidade prática, o que culmina no rotineiro despreparo dos profissionais para lidar até mesmo com situações comuns. Por isso, a procura pelo aprimoramento profissional deve ser incessante, juntamente com o desejo e a tentativa de ser um indivíduo melhor para a comunidade.

É importante observar acerca da necessidade e conveniência de um fomento a novas pesquisas sobre o tema, pois, embora a literatura aborda o referido tema, faz-se necessária a abordagem e a construção de novos materiais de estudo. Portanto, é fundamental que trabalhos futuros surjam e tragam novos métodos de qualificação e capacitação para profissionais especializados no ambiente de terapia intensiva.

Ademais, o tema desta pesquisa é relevante não somente pelo fato de contribuir para a literatura acerca do assunto, mas por ampliar o conhecimento a respeito, tendo em vista que apresentará informações e fará uma discussão sob nova perspectiva, o que por si só já consiste em inovação.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

BORTOLATO-MAJOR, Carina; BOLORINO, Natacha; PREZOTTO, Kelly Holanda. **Humanização, cuidado lúdico e a enfermagem**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 237-246. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210303869.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

CARDOSO, Renata Foro Lima; DE OLIVEIRA, Larysse Caldas; PARENTE, Jorgeany Soares. Dificuldades vivenciadas pelo enfermeiro assistencial nas unidades de urgência e emergência: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, 2021.

CASTRO, Leydiane Parentes; ARAÚJO, Andrey Hudson Mendes de; MENDES, Mariana Idnês de Oliveira. Papel do gestor em saúde na humanização do cuidado em unidade de terapia intensiva (uti): uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 4, n. 8, p. 86-96, 2021.

CECATO, Carlos Alberto. **Competências dos enfermeiros que atuam em unidade de terapia intensiva adulto**. 31f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Enfermagem) – Departamento de Ciências de Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Erechim, Erechim, RS, 2019.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN nº 564/2017. **Aprova o novo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html. Acesso em: 20 fev. 2022.

FRANZON, Andrieli *et al.* A humanização da assistência em enfermagem no cuidado ao paciente: percepção dos enfermeiros de dois hospitais do interior do estado do Rio Grande do Sul. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 1, pp. 1-13, 2022.

MARQUES, Bruna Luiza Delgado *et al.* O papel da enfermagem na humanização dos serviços de saúde. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**, Alagoas, v. 7, n. 1, p. 173-183, out. 2021.

MOREIRA, Luzimar Rangel *et al.* **Percepção do enfermeiro acerca da formação acadêmica para o exercício profissional**. Guarujá, SP: Editora Científica Digital, 2021. p. 259-273. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/210203026.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2022.

PEREIRA, Diego da Silva Santos; SILVA, Grazielle Roberta Freitas da. **Atuação do enfermeiro gestor diante do cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva - UTI**. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Gestão em Saúde) - Instituto de Educação a Distância, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2019.

PEREIRA, Valéria Souza *et al.* Satisfação de usuários sobre a assistência de enfermagem em emergência: uma revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 20, n. 4, p. 520-534, 2021.

PERROCA, Marcia Galan; JERICÓ, Marli de Carvalho; CALIL, Ângela Silveira Gagliardo. Composição da equipe de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 24, p. 199-205, 2011.

PUCCINI, Lucas Rebelo Silva *et al.* Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, Volta Redonda, n. 28, p. 75-82, ago. 2015.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; DE SOUZA, Rafael Gomes; DA SILVA, Rodrigo Marques. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva–revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019.

SILVA, Ana Paula Diniz da; ADEODATO, Kessia Lorraine do Carmo. **Humanização da assistência de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva (UTI):** uma revisão de literatura. 22f. Artigo Científico (Bacharelado em Enfermagem) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac, Gama-DF, 2020. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/897/1/Ana%20Paula%20Diniz%20da%20Silva_0006199%20_%20Kessia%20Lorraine%20do%20Carmo%20Adeodato_0003051.pdf. Acesso em: 20 fev. 2022.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

COMUNICAÇÃO ENTRE FAMILIARES, PACIENTES E PROFISSIONAIS DA SAÚDE NA UTI COVID-19

Edileide Marques Silva;

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/3993157256452106>

Alcionira Maria da Silva Costa;

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/3993157256452106>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa.

Faculdade IESM, Timon, MA.

<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

RESUMO: A COVID-19 surgiu em 2019 na China. É uma doença causada pelo coronavírus, cujas pesquisas vêm apresentando avanços no que diz respeito aos estudos mais aprofundados sobre o vírus. A via de contaminação, do vírus tem sido através de gotículas expelidas e espalhadas pela tosse, que pode ser inalada ou infectar superfícies. A COVID-19 tem obrigado a retirada de pessoas do convívio com seus familiares devido ao alarmante número de contaminação no indivíduo. Visto que, após medidas de restrição de visitas e acompanhantes serem implantadas nas unidades de saúde contribuíram para o não agravamento da doença. Porém a interação entre a família, profissional e paciente fortalece os vínculos familiares e o ponto primordial é a comunicação entre os envolvidos. A metodologia do estudo foi constituída em instrumentos baseados em evidências científicas, fundamentado em abordagem integrativa voltada para COVID-19. Foi realizado através da busca de estudos na literatura existente para aplicabilidade metodológica dos achados em publicações e a determinação de sua utilização para a conclusão deste estudo. Pontua-se, então, que o impacto do estudo é não somente pelo seu desenvolvimento, mas também no pensamento crítico que a prática diária necessita, houve um avanço na metodologia das pesquisas com a literatura integrativa. O método utilizado no estudo foi o integrativo, com base nos seus descritores: Comunicação Profissional; COVID-19 que levou a temática: Comunicação entre familiares, pacientes e profissionais da saúde na UTI covid-19. Artigos publicados e indexados nos referidos bancos de dados. (LILACS), (Medline) e Google acadêmico. Considerando o isolamento, a internação causa uma barreira entre paciente e família. Essa barreira passa a ser minimizada somente com o acolhimento profissional e a equipe que atua na linha de frente pode usar a tecnologia como estratégia para favorecer a

Índice Remissivo

A

Ações de educação 32, 38
Acolhimento profissional 52, 57
Ambiente hospitalar 21, 29
Aperfeiçoamento 41, 46, 49
Atuação farmacológica da enfermagem 41
Atuação humanizada 41, 45

B

Banho no leito 10, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20

C

Capacidade profissional 10, 12
Cateteres venosos centrais 31, 36, 37
Colonização por mrsa 31, 36, 37
Comorbidades 23, 31, 33, 36, 37
Comunicação 7, 16, 22, 52, 54, 55, 57
Comunicação entre familiares, pacientes e profissionais da saúde 52, 55
Comunicação profissional 52
Conhecimento 25, 26, 28, 41, 42, 43, 46, 49, 54, 58
Coronavírus 52, 59
Covid-19 9, 20, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

E

Enfermeiros na supervisão da assistência 31, 38
Equipe de enfermagem 7, 10, 11, 12, 13, 16, 25, 29, 41, 42, 43, 49, 51

F

Família, profissional e paciente 52, 54
Fatores de risco (fr) 31, 33

G

Gestão de risco 21, 23

Gravidade dos pacientes 31, 35, 37

H

Higiene bucal 10, 13

Higiene corporal do paciente crítico 10

Histórico de infecção 31, 36, 37

I

Infecção 7, 17, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

Infecção por mrsa em uti 31

M

Medidas de restrição de visitas 52, 54

Meticilina (mrsa) 31

P

Paciente 13, 21, 22, 23, 30, 53

Paciente crítico em uti 10, 12, 13

Paciente e família 52, 55, 57

Permanência hospitalar 23, 31, 33, 36, 37

Procedimentos realizados na uti 31, 37

Processo de cura 41

Q

Quadro de sepse 31, 37

Qualidade da assistência à saúde 21

Qualidade do atendimento 41

Qualificação da equipe 7, 41, 43

Qualificação profissional 27, 41

S

Segurança dos pacientes nos hospitais 21

Staphylococcus aureus 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40

U

Unidade de terapia intensiva 10, 11, 13, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 49, 50, 51, 54

V

Ventilação mecânica 17, 31, 36, 37

Via de contaminação 52, 54

Vírus 52, 54, 57, 58



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



EDITORA
OMNIS SCIENTIA

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

[@editora_omnis_scientia](https://www.instagram.com/editora_omnis_scientia) 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 